

POR QUE MUDAMOS DE VOZ QUANDO FALAMOS OUTRA LÍNGUA?

Driele Valiati Ferreira – Escola Sesi - Rio do Sul

driele.valiati@edu.sesisc.org.br

Eduarda Larissa Metzger - Escola Sesi - Rio do Sul

eduarda.metzger@edu.sesisc.org.br

Lariça Frena Kammers – Escola Sesi - Rio do Sul

larica.kammers@edu.sesisc.org.br

INTRODUÇÃO:

O projeto "Por que mudamos de voz quando falamos outra língua?" foi desenvolvido de forma interdisciplinar (Inglês, Matemática, Ciências da Natureza e Educação Tecnológica) com o objetivo principal de investigar como a produção vocal dos estudantes se modifica ao alternarem entre o português e o inglês, correlacionando aspectos linguísticos, fisiológicos e culturais. O trabalho baseia-se no entendimento de que a voz resulta da interação do aparelho fonador com as características prosódicas de cada idioma e os modelos de fala assimilados, justificando-se pela necessidade de ampliar a consciência vocal dos alunos e fortalecer competências científicas e tecnológicas.

METODOLOGIA: A intervenção, sob a abordagem STEAM, envolveu as turmas de 6º, 7º e 9º ano da Escola SESI Rio do Sul. O 6º ano iniciou com o estudo do aparelho fonador (laringe, pregas vocais, trato vocal e cavidades) e a confecção de maquetes (em Ciências da Natureza), focando nos níveis de organização dos seres vivos. A coleta de dados vocais foi realizada com o equipamento LabDisc (em Educação Tecnológica). A Matemática apoiou diretamente na leitura e interpretação dos gráficos e na comparação de valores numéricos onde. Os 7º anos gravaram frases longas em ambos os idiomas (português e inglês). O 9º ano investigou o conceito e propagação de ondas sonoras, confeccionando gráficos e maquetes explicativas. **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou mudanças perceptíveis na voz dos estudantes, com os gráficos de ondas sonoras frequentemente indicando maior frequência vocal no inglês, sugerindo uma emissão mais aguda e entonação distinta. Os alunos atribuíram esse achado à influência de modelos de falantes nativos. Foram registradas, ainda, diferenças no ritmo da fala, com espaçamento entre sílabas menor em inglês. O estudo prévio do aparelho fonador foi fundamental para que os alunos reconhecessem que alterações na posição da boca e no uso das cavidades de ressonância modificam a vibração das pregas vocais, o que fortaleceu a interpretação científica do fenômeno. **CONCLUSÕES:** O projeto contribuiu significativamente para o desenvolvimento da consciência fonética, a compreensão do funcionamento vocal e o fortalecimento de habilidades de investigação, proporcionando uma experiência enriquecedora que envolveu diferentes turmas. A interdisciplinaridade demonstrou ser um ponto forte, permitindo a conexão entre teoria, tecnologia e prática. Como limitação, percebeu-se o tempo reduzido para aprofundar o estudo. Para ações futuras, sugere-se a expansão da amostragem e a inclusão de ferramentas de análise acústica mais complexas.

Palavras-chave: Variação vocal; Abordagem STEAM; Aparelho fonador.